

Comunicado da
DIRECÇÃO GERAL da A.A.C.

n.º 11 2.ª EDIÇÃO

6/10/74



AS MINDRIAS ACTIVISTAS E OS SEUS MÉTODOS ...
ou DE COMO OS ESQUERDISTAS TENTAM ULTRAPASSAR AS
ESTRUTURAS DEMOCRÁTICAS E REPRESENTATIVAS

I No momento em que o País em bloco comemora e renova a vitória sobre o fascismo; no momento em que o Povo Português se lança consciente e decididamente num Domingo de trabalho que significa o júbilo e o apoio às forças e ao processo de democratização; no momento em que desmascarados os reacccionários e desmentada a reacção são abertas as portas para novos avanços das massas populares; no momento em que mais do que nunca os estudantes se devem unir ao Povo Trabalhador na consolidação das conquistas já obtidas, eis que um grupelho de estudantes tendo como objectivo básico a defesa da política sectária e sabendo-se isolado das massas estudantis, aposta decididamente na provocação e na arruaça, tentando impor pela ameaça os seus objectivos e pontos de vista.

Jogando com a boa-fé dos estudantes, agitando o pretexto do aniversário do assassinato pelo PIDE dum camarada seu, este grupo de escassas duas dúzias de indivíduos pretende, num oportunismo que todos lhes conhecemos, aproveitar a iniciativa para caluniar, provocar, chamar sobre si as atenções à custa seja do que for e, enfim, ganhar prestígio pessoal e de seite junto dos estudantes.

II A) No dia 1 de Outubro dirigiu-se um grupo de estudantes ao gabinete da Direcção Geral com o pedido de lhes ser tirado um comunicado de convocação de uma reunião. Considerando que o material da AAC é apenas utilizado por estruturas representativas na mesa estudantil ou abertas a todos os estudantes foi-lhes dito pela Direcção Geral por forma possível dar publicidade a tal convocação através da colocação de cartazes e distribuição de uma targeta, o que o referido grupo recusou expressamente.

B) No dia 2 tomou a Direcção Geral conhecimento da convocação de uma reunião para o dia seguinte na Biblioteca da A.A.C., através de um comunicado que circulava na Cantina e de um cartaz afixado, convocada por uma "COMISSÃO DE HOMENAGEM A RIBEIRO DOS SANTOS".

C) No dia 3 pelas 16 horas dirigiu-se um grupo de cerca de 20 indivíduos à Biblioteca com a finalidade de ali realizar a projectada reunião. Alertada para o facto por alguns estudantes que se encontravam nesse momento a estudar, e não tendo chegado à Direcção Geral qualquer pedido de utilização de uma sala da A.A.C. para reuniões, informou a Direcção Geral não ser a Biblioteca local de reuniões, salvo na absoluta impossibilidade de estas se realizarem noutras salas da A.A.C., e colocou desde logo à disposição dos estudantes interessados uma outra sala, permitindo assim aos colegas interessados em utilizar a Biblioteca como local de estudo e de leitura que o continuassem a fazer.

Numa tentativa clara de ultrapassar as estruturas dirigentes da A.A.C. representativas dos estudantes e de criar uma situação de confronto, manteve-se este grupo intransigentemente na sua posição de não abandonar a sala só cedendo a fazê-lo no fim de cerca de 2 horas, e sob a pressão de numeroso grupo de estudantes que entretanto se tinham juntado na Biblioteca, deslocando-se então para o Teatro de Boleo do TEUC posto à sua disposição e onde puderam continuar livremente a dita reunião.

D) No dia 4, à tarde, dirigiu-se o mesmo grupo de estudantes à Direcção Geral no sentido de ser feito novo comunicado. Considerou a Direcção Geral que, embora não tendo sido esse comunicado de uma estrutura representativa dos estudantes, ele provinha de uma reunião publicamente convocada e aberta, pelo o que poderia ser impresso nas instalações da A.A.C. desde que não ferisse os princípios do Movimento Associativo nem contivesse provocações ou calúnias de estruturas representativas dos estudantes.

Assim ficou o conteúdo do referido comunicado para apreciação na reunião da Direcção Geral que se efectua na noite desse dia.

E) O mesmo grupo de estudantes dirigiu-se nessa noite ao gabinete da Direcção Geral no sentido de saber a resposta quanto à publicação do comunicado e foi a seguinte que lhes foi lida por um membro da Direcção:

1-A "Comissão de Homenagem ao Camarada Ribeiro dos Santos" enquanto estrutura aberta a todos os estudantes de Coimbra tem a possibilidade de utilizar os meios técnicos e materiais que a A.A.C. dispõe e de que a D.G. é depositária.

2-Foram em relação à dita Comissão, enquanto estrutura não legitimada por uma Assembleia representativa dos estudantes de Coimbra, a D.G. reserva-se o direito que lhe é conferido por

lo seu programa e pelo Regulamento mínimo Provisório aprovado pelos estudantes, de se pronunciar sobre a utilização ou não do material da A.A.C..

3- O comunicado em questão incurre em várias provocações contra a D.G. da A.A.C. e a Direcção da Associação dos Estudantes do Instituto Superior de Economia de 1973, Direcções eleitas e legitimadas pela massa estudantil das respectivas escolas, bem como contém interpretações falseadas e tendenciosas de factos no que respeita à não publicação do comunicado, à questão da Biblioteca e ao assassinato de Ribeiro dos Santos, pelo que a D.G. não autoriza a utilização do aparelho técnico da A.A.C. para efeitos da sua publicação.

4- A D. G. considera-se no direito de informar os estudantes da verdade dos factos através de um comunicado.

5- A D.G. toma esta posição com plena consciência de que o princípio básico de representatividade e de democraticidade do Movimento Associativo não é e nem cumprido uma vez que sempre se reconheceu aos estudantes em Assembleia Magna o direito de criticarem a D.G. com todas as consequências inerentes a este direito.

Porém e mais uma vez na clara tentativa de criar situações de conflito, ocupou este grupo de estudantes o gabinete da D.G. afirmando não sair senão quando quizesse e tentando coactivamente obrigar a D.G. a prestar sucessivos esclarecimentos sobre esta sua posição. Manteve-se o grupo no gabinete da D.G. até depois das 24 horas, hora do seu encerramento indiferente ao aviso dos membros da Direcção de que mais explicações não tinham a dar e aos seus apelos para que se issem. Nesse momento tornou-se evidente que seria praticamente inevitável uma situação de confrontação violenta que efectivamente se veio a gerar, só pela força o referido grupo de estudantes acabou por abandonar o gabinete da Direcção e o edifício da Associação.

De notar porém que apenas um dos indivíduos saiu ferido, ainda que ligeiramente, uma vez que foi agredido com um cinto por um colaborador Associativo presente.

III Sem dúvida que a D.G. lamenta estes acontecimentos e tudo fez para os evitar mas houve quem jogasse deliberadamente nelas e quem os tivesse como objectivo primordial. Para nós é inequívoco que, recém-saídos duma crise grave que se saldou por uma grande vitória das forças democráticas e activo a reacção, num momento em que se desenvolvem empenhos esforços de unidade que cimentem a vitória alcançada sobre os fascistas, estes factos são claramente o resultado de uma manobra provocatória. É dizemos claramente provocação, porque ao dispersar as atenções e esforços, ao pretender instalar um clima de confusão política e de anarquia, se opõe nitidamente ao processo revolucionário e às recentes vitórias obtidas no nosso País, bem como à contribuição que a esse processo e ao alargamento dessas conquistas os estudantes podem dar.

Ribeiro dos Santos foi um estudante assassinado em 1.º de Outubro pelo Ex-PIDE/DGS tal como tantos outros anti-fascistas pertencentes às mais vivazes organizações políticas que após o 25 de Abril podem livremente calibrar as suas memórias. Daí que pretendendo o MRPP comemorar a nível nacional a morte de Ribeiro dos Santos a isso nada haja a opor. Porém, é também verdade que no momento político que se vive estas celebrações não têm um papel fundamental. O Governo Provisório não se identifica com o governo fascista caído em 25 de Abril, é inútil tentar transformar tais celebrações em jornadas de luta contra o Governo e as instituições democráticas. Que a morte de Ribeiro dos Santos e de tantos outros anti-fascistas seja recordada sim, mas que a ela seja ligado o aviso de que o fascismo significa de exploração, repressão e morte.

Porém esta provocação de noite do dia 4 é ainda dentro de outra perspectiva um grave atentado à legalidade democrática expressa neste caso nos regulamentos internos da A.A.C. e nos princípios do M.A.. É um atentado que atinge as estruturas unitárias dos estudantes, que atinge a AAC, representativa dos interesses dos estudantes de Coimbra interesses esses que não se confundem com as provocações sectárias de qualquer grupelho.

A D.G. da A.A.C. eleita pelos estudantes em Maio último está disposta a defender e aplicar firmemente o regulamento mínimo Provisório votado pelos estudantes em Assembleia Magna, o programa de actividades escolhido nas eleições Associativas assim como os Regulamentos internos da Associação e a não se desviar um milímetro deste objectivo; todavia é também de responsabilidade de todos os estudantes a defesa dos seus estatutos e organizações democráticas. Só a vigilância constante das massas estudantis garantirá que estes factos não voltem a repetir-se e possibilitará o isolamento e neutralização dos seus causadores.

A Direcção Geral da
Associação Académica de Coimbra